

# LEVANTAMENTO TEÓRICO SOBRE IGREJAS CATÓLICAS COMO SUBSÍDIO AO PROJETO ARQUITETÔNICO

## THEORETICAL SURVEY ON CATHOLIC CHURCHES AS SUBSIDY TO ARCHITECTURAL DESIGN

<sup>1</sup>MATTA, E; <sup>2</sup>ZANOTTO, F.M.

<sup>1e2</sup>Depto. de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

### RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo para proposta projetual de uma igreja católica, no trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, tal trabalho tem o intuito de apresentar a teoria necessária para o entendimento do espaço sagrado e subsidiar o ato projetual, além de facilitar o acesso dos moradores da região onde será inserida, atualmente mais distante da Igreja Matriz, que se encontra no centro, essa igreja trará aos moradores da região uma nova visão de pertencimento e acolhimento aplicando os princípios do cristianismo em suas vidas.

**Palavras-chave:** Igreja. Matriz. Cristianismo. Arquitetura.

### ABSTRACT

The present work is a study for projetual proposal of a Catholic church in late graduation work from the Architecture and Urbanism, this work aims to present the theory necessary for the understanding of sacred space and subsidize projetual act beyond to facilitate access of local residents which will be inserted, currently farthest from the main church, which is in the center, this church will bring local residents a new vision of belonging and acceptance by applying the principles of Christianity in their lives

**Keywords:** Church. Matrix. Christianity. Architecture.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho foi baseado na pesquisa sobre o tema da arquitetura religiosa no projeto do edifício para fins sagrados, tendo como resultado a amostragem da teoria necessária para subsidiar o ato projetual de uma igreja católica em um bairro limítrofe da cidade

Todo templo religioso material é considerado “casa de Deus”. Embora Deus esteja presente em todos os lugares, o templo é o lugar mais apropriado para encontrar Deus. Mas o templo material também é simbólico. Simboliza o Céu onde Deus está perpetuamente presente. Simboliza, também, o templo vivo que é todo ser humano.

. Não será simplesmente um edifício construído de tijolos e cimento. O edifício é ocupado pelo sagrado. Deus habita em um local construído com

pedras vivas. O espaço é para Deus e para os homens um lugar onde as pessoas têm uma experiência especialmente profunda do sagrado, e deverá ser "santo" no sentido de separado do uso comum.

Esta experiência de se colocar sob inspiração de estudar o espaço sagrado e assumir sua desvinculação com a essência construtiva do edifício num primeiro momento parece afastar das questões arquitetônicas, mas logo após acaba levando a uma reflexão mais ampla acerca do definir afinal, o que está sendo trabalhado e discutido.

Entretanto o futuro edifício não traz o sagrado ou o monumental; apresenta apenas questões referentes ao espaço, ao desenho, à inserção na região e a apropriação das pessoas. Mas é a partir delas que é propõem-se um lugar que acreditamos que o tempo vivido dentro dele seja sagrado.

Ele irá atender às necessidades da comunidade dentro dos preceitos cristãos , através de um ambiente especialmente pensado em todos os detalhes para que todos se sintam parte da Igreja. Com isso, podemos afirmar que o foco deste projeto vai além da edificação.

Na criação deste novo edifício, a preocupações maiores será serão aquelas relacionadas com o mistério do divino, uma série de elementos que não utilizam formas reais, pois neste contexto crer é ter fé no invisível, no não manifestado, no que pode transcender ao humano e levar à comunicação ao divino A arquitetura religiosa está lá no momento em que se busca aquele sentido que escapa ao sentido, mas que se acredita que intervem e inspira a criação.

A metodologia utilizada para a execução do trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, busca de embasamento teórico em autores como: Vila Novas Artigas, Alvar Aalto, Santiago Calatrava e Oscar Niemeyer, usando principalmente livros e artigos científicos de revistas e acessos a sites. visitas de trabalho de campo para o estudo de caso, e levantamento da área e do entorno..

O projeto justifica-se por conseguir atender a todos os padrões de conforto, de segurança , na medida em a casa de Deus torna-se mais próxima da casa daqueles moradores da região, tornando-os membros iguais de uma das são os filhos de Deus

E esse local será para todos eles, não só para aqueles que já estão “convertidos”, mas sim para todos que queiram se achegar-se a Deus, afinal ali é a Casa de Deus, mas também é a Casa dos Homens.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Para elaboração deste artigo, foram feitas pesquisas bibliográficas e livros que abordam a temática da arquitetura religiosa, tanto do ponto de vista do projeto das edificações, dos projetos urbanísticos, como do aspecto religioso da obra como construção humana. Os autores destes livros tratam e exemplificam a importância do planejamento, na disposição das dependências, salientando que o principal é conciliar , e comprometer o uso do futuro templo.

### **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A proliferação das igrejas protestantes de incontáveis denominações que fazem uso de garagens e varandas para seus cultos, o distanciamento do homem moderno das coisas de Deus, o consumismo que leva a importância do materialismo, a propaganda sensacionalista de pseudo bispos milagrosos da tv, a valorização imobiliária que leva os mais humildes para as periferias distantes da cidade, levam ao desenvolvimento do presente estudo e da necessidade da igreja católica estar mais próxima e mais acessível.

Seu atual dirigente, o Papa Francisco pede que todos sejam missionários e se desinstalem, que sejam atuantes em sua igreja formando pequenas comunidades.

A igreja que se almeja tem esta finalidade, tornar-se um ambiente agradável, propício à adoração, á meditação, às missas, onde possa sentir a presença de Deus, sagrado e real, sagrado pela liturgia e real ao fazer-se acolhedor em sua casa para que possa tornar-se ambiente onde principalmente sintam que ali é seu lugar.

A religião surgiu da busca do homem pelo sagrado, desde a adoração do fogo ou de fenômenos da natureza, sempre na expectativa que através deste relacionamento encontrassem uma solução para aquilo que não entendiam ou conseguiam solução.

Isto levou ao surgimento de ritos, elaboração de feitiços e adoração de objetos mágicos, quando estes não mostravam efeito, o homem passou a buscar os poderes sobrenaturais através das súplicas, aqueles rituais viraram sacrifícios e orações.

Começou assim a construir-se a fé no homem, ou seja, acreditar naquilo que pode ser verdade sem qualquer prova ou verificação, simplesmente pela confiança que se deposita nesta idéia.

Entre todas que surgiram, o Catolicismo foi origem de muitas religiões e fonte para o desenvolvimento deste trabalho.

Está narrado no Livro Atos dos Apóstolos:

“O céu é meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa edificareis vós? Diz o Senhor. Qual é o lugar do meu repouso?” Bíblia Sagrada , Atos 7, 48-49.

A casa que abrigará Deus, através de seu filho vivo, deverá ser um sacrário digno de seu habitante, e de todos aqueles em que Nele acreditam, essa crença nasceu pela transmissão catequética da família e do discernimento que o Espírito Santo proporciona, mas nasceu após o martírio de Jesus Cristo

Após a perseguição e morte de Jesus Cristo, Pedro foi o principal apóstolo responsável por difundir o cristianismo. Posteriormente, durante o auge da civilização romana, o apóstolo Paulo teve fundamental importância para a expansão do cristianismo e da filosofia cristã. A partir da influência de Paulo, a religião desenvolveu-se inicialmente de forma tímida entre os romanos, pois os cultos cristãos eram proibidos em Roma e, nessa época, a grande maioria da população romana era pagã.

No ano de 313, o imperador Constantino deu liberdade de culto aos cristãos, acredita-se que influenciado por uma de suas filhas que já era simpatizante da religião que se expandia e, a partir de então, o cristianismo passou a agregar novos adeptos em Roma, tornando-se a religião oficial do Império Romano .

O imperador Constantino, para evitar a crise e a decadência do Império Romano, dividiu-o em duas partes: a ocidental, com a capital em Roma, representava o Império Romano do Ocidente; e a parte oriental, com a capital

em Constantinopla (capital da civilização bizantina), representava o Império Romano do Oriente.

Com o decorrer dos séculos, criaram-se grandes diferenças entre a Igreja bizantina e a Igreja romana, culminando, no ano de 1054, no primeiro Cisma do Oriente. As principais consequências desse cisma ocorreram por divergências políticas entre os romanos e bizantinos. O papa (bispo de Roma) resistiu às insistentes tentativas de domínio do imperador bizantino, ao mesmo tempo em que os bizantinos aceitavam e não acreditavam na figura do papa como chefe de todos os cristãos. Eles divergiam também em relação ao culto a imagens, às cerimônias, aos dias santificados e quanto aos direitos do clero.

Desse modo, adentramos a Idade Média, período que a Igreja Católica se confirmou de como uma das maiores instituições religiosas e políticas do mundo ocidental. Sendo a grande detentora de propriedades de terra e dominando o campo do saber, as grandes bibliotecas medievais e os estudos filosóficos ocorriam quase sempre nos mosteiros medievais. Nesse período, surgiram os monges copistas (que reproduziam vários exemplares da Bíblia) e o movimento conhecido como Cruzadas.

No século XVI, principalmente na região norte da Europa, alguns monges pertencentes à Igreja Católica (Martinho Lutero e João Calvino) iniciaram tentativas de reformas na doutrina católica. Deve-se ressaltar que os dois monges não tinham a pretensão de iniciar o movimento conhecido na história por Reforma Protestante, mas apenas solicitavam mudanças nos ritos católicos, como a cobrança de indulgências, a usura, entre outros.

O movimento de reforma iniciado por Lutero e Calvino alcançou uma dimensão que os próprios monges não haviam planejado. A reforma foi decisiva, não por romper com a fé cristã, mas por contestar as doutrinas e os ritos católicos, fundando posteriormente a semente inicial da Igreja Protestante (que, atualmente, concorre plenamente com a Igreja Católica quanto ao número de fiéis e adeptos pelo mundo).

A Igreja Católica também exerceu papel fundamental na catequização dos indígenas do continente americano no período das Grandes Navegações Marítimas Europeias. Aliás, a difusão do cristianismo foi um dos motivos para o empreendimento marítimo europeu a partir do século XV.

Atualmente, a sede da Igreja Católica se encontra no Estado do Vaticano (norte da cidade de Roma), criado em 1929 pelo Tratado de Latrão, especialmente para sediar e abrigar o alto clero da Igreja – entre eles, o papa.

Igreja Católica tem uma estrutura altamente hierarquizada, sendo o seu Chefe o Papa. A expressão "Santa Sé" significa o conjunto do Papa e os auxiliares da Cúria Romana, que o ajudam no governo de toda a Igreja.

A Igreja tem uma estrutura hierárquica de títulos que são:

O Papa, que é o Sumo Pontífice e chefe da Igreja Católica, o guardador da integridade e totalidade do depósito da fé, o Vigário de Cristo na Terra, o Bispo de Roma e o possuidor do Pastoreio de todos os cristãos, concedido por Jesus Cristo a São Pedro e, conseqüentemente, a todos os Papas.

Esta autoridade papal (Jurisdição Universal) vem da fé de que ele é o sucessor direto do Apóstolo São Pedro. Na Igreja latina e em algumas das orientais, só o Papa pode designar os membros da Hierarquia da Igreja acima do nível de presbítero. Aos Papas atribui-se infalibilidade, desde o Concílio Vaticano I, em 1870. Por essa prerrogativa, as decisões papais em questões de fé e costumes (moral) são infalíveis.

“Jesus Cristo, pastor eterno, edificou a Igreja tendo enviado os Apóstolos como Ele fora enviado pelo Pai (cfr. Jo. 20,21); e quis que os sucessores deles, os Bispos, fossem pastores na Sua Igreja até ao fim dos tempos. Mas, para que o mesmo episcopado fosse uno e indiviso, colocou o bem-aventurado Pedro à frente dos outros Apóstolos”.

Paulo VI, 1964

Cardeais são os conselheiros e os colaboradores mais íntimos do Papa, sendo todos eles bispos (alguns só são titulares) Muitos dos cardeais servem na Cúria, que assiste o Papa na administração da Igreja. Todos os cardeais que não são residentes em Roma são bispos diocesanos.

Arcebispos são bispos que, na maioria dos casos, estão à frente das arquidioceses. Se a sua arquidiocese for a sede de uma província eclesiástica, eles normalmente têm também poderes de supervisão e jurisdição limitada sobre as dioceses que fazem parte da respectiva província eclesiástica.

Bispos (Diocesano, Titular e Emérito) são os sucessores diretos dos doze Apóstolos. Receberam o todo do sacramento da Ordem, o que lhe

confere, na maioria dos casos, jurisdição completa sobre os fiéis da sua diocese.

“Entre os vários ministérios que na Igreja se exercem desde os primeiros tempos, consta da tradição que o principal é o daqueles que, constituídos no episcopado em sucessão ininterrupta são transmissores do múnus apostólico . E assim, como testemunha santo Ireneu, a tradição apostólica é manifestada em todo o mundo e guardada por aqueles que pelos Apóstolos foram constituídos Bispos e seus sucessores”. Paulo VI, 1964

Presbíteros ou Padres são os colaboradores dos bispos e só têm um nível de jurisdição parcial sobre os fiéis. Alguns deles lideram as paróquias da sua diocese

“Os presbíteros, embora não possuam o fastígio do pontificado e dependam dos Bispos no exercício do próprio poder, estão-lhes, porém, unidos na honra do sacerdócio e, por virtude do sacramento da Ordem, são consagrados, à imagem de Cristo, sumo e eterno sacerdote (Hebr. 5, 1-10; 7,24; 9, 11-28), para pregar o Evangelho, apascentar os fiéis e celebrar o culto divino, como verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento”. Paulo VI, 1964.

Monsenhor é um título honorário para um presbítero, que não dá quaisquer poderes sacramentais adicionais.

Diaconos são os auxiliares dos presbíteros e bispos e possuem o primeiro grau do Sacramento da Ordem. São ordenados não para o sacerdócio, mas para o serviço da caridade, da proclamação da Palavra de Deus e da liturgia

“Em grau inferior da hierarquia estão os diaconos, aos quais foram impostas as mãos «não em ordem ao sacerdócio mas ao ministério» (109). Pois que, fortalecidos com a graça sacramental, servem o Povo de Deus em união com o Bispo e o seu presbitério, no ministério da Liturgia, da palavra e da caridade”. PauloVI, 1964.

Existem ainda funções menores: Leitor, Ministro Extraordinário da Comunhão eucarística, Ministro da Palavra e Acólito. Estas funções tomados em conjunto não fazem parte do clero, pois são conferidas aos leigos, uma vez que, para entrar para o sacerdócio, é preciso ao católico receber o sacramento da Ordem. Desde o Concílio Vaticano II, um concílio pastoral e não dogmático, os leigos tornaram-se cada vez mais importantes no seio da vida eclesial e gozam de igualdade em relação ao clero, em termos de dignidade, mas não de funções, o grande desastre do catolismo.

“O modelo paradigmático das circunscrições eclesiais é a diocese, sendo estes subdivididos em paróquias e agrupados em províncias eclesiais (que são presididas por arcebispos metropolitanos). Logo, a unidade geográfica e organizacional fundamental da Igreja Católica é a diocese. Estas correspondem geralmente a uma área geográfica definida, centrada numa cidade principal, e é chefiada por um bispo. A igreja central de uma diocese recebe o nome de catedral, que deriva do termo cátedra (ou cadeira do bispo), que é um dos símbolos principais do seu cargo episcopal. Algumas dioceses, geralmente centradas em cidades grandes e importantes, são chamadas arquidioceses e são chefiadas por um arcebispo. Em grandes dioceses e arquidioceses, o bispo é frequentemente assistido por bispos auxiliares, bispos integrais e membros do Colégio dos Bispos não designados para chefiá-las.” (CNBB, 2007, p.120.)

“Para além das tradicionais províncias, existe também as conferências episcopais, geralmente constituídas por todas as dioceses de um determinado país ou grupo de países. As conferências episcopais começaram a surgir no princípio do século XX e foram oficialmente reconhecidas no documento *Christus Dominus*, do Concílio Vaticano II” (CNBB, 2007, p.120).

“As dioceses são subdivididas em distritos locais chamados paróquias. Todos os católicos devem frequentar e sustentar a sua igreja paroquiana local. Ao mesmo tempo que a Igreja Católica desenvolveu um sistema elaborado de governo global, o catolicismo, no dia a dia, é vivido na comunidade local, unida em prece na sua paróquia. As paróquias são em grande medida autossuficientes e são administradas por um presbítero (o pároco); uma igreja, frequentemente situada numa comunidade pobre ou em crescimento, que é sustentada por uma diocese, é chamada de missão”. (CNBB, 2007, p.120)

Tanto nas pequenas como nas grandes cidades as igrejas ocupam uma localização especial e diferenciada de outros edifícios, geralmente é ao seu redor que as comunidades crescem e se desenvolvem, costume desde os primórdios, na bíblia, consta que os patriarcas construía seus altares para o culto e adoração onde Deus havia aparecido, tornavam assim locais sagrados e tradicionais ao povo cristão.

**O rei David quis construir uma casa ao Criador, e Este lhe respondeu:**

“ Vai, e dize a Davi meu servo: Assim diz o SENHOR: Tu não me edificarás uma casa para eu morar; Porque em casa nenhuma morei, desde o dia em que fiz subir a Israel

até ao dia de hoje; mas fui de tenda em tenda, e de tabernáculo em tabernáculo".  
Bíblia Sagrada - 1 Crônicas 17:4-5

O edifício cristão passou por varias formas e estilos de ocupar os espaços segundo as culturas sem se apegar a nenhuma, nunca se esquecendo o princípio, a causa primeira,( catacumbas, Igreja Doméstica, a Casa da Igreja). Diferentes formas que foram se modificando para se adequarem conforme o cristianismo crescia e todas mantendo a característica principal da sacralidade.

"A assembleia cristã é o maior gesto humano diante do apelo divino, pois é objetiva, desinteressada e gratuita. É por isso que não se pode confundir outros apelos na celebração cristãos.Os cristãos não celebram o dia das mães, da pátria, dos defuntos, dos descamisados...celebram o Deus dos Vivos na situação em que se encontram".Pastor C. 1986, p. 185.

Eram nesses locais que a comunidade partilhava experiência com Deus e o homem religioso sempre buscando viver mais perto possível das coisas do Alto a experiência religiosa é desde o início a mesma, uma repetição de um encontro único e especial com Deus, real e solitária, convivência entre o humano e o sagrado.

## **ESTUDOS DE CASO**

### **CASO 1 - CATEDRAL DE LONDRINA**

A catedral (sede de uma diocese, ela abriga a cátedra, ou seja o trono do bispo) impressiona pela sua simplicidade e grandiosidade, exteriormente parece uma composição exclusivamente de um grande telhado de zinco e outras estruturas também de duas águas que fazem as coberturas das grandes esquadrias de vidro transparentes propositais para apreciação das árvores presentes nas duas laterais., e a avenida.

O projeto ainda preservava algumas partes da igreja anterior, que acabaram sendo demolidas por uma estrutura mal feita e por medidas econômicas do bispo. O projeto é de autoria do arquitetos Edoardo Rosso e Yoshimasa Kimati que utilizaram a maior parte de concreto, algumas com

revestimento de tijolinho, na estrutura da cobertura, estruturas metálicas e contrafortes.

Essas estruturas somente são visíveis na parte interna da fachada da catedral, que apesar do grande vitral a mantem aparente, possivelmente alteram a imagem noturna externa.

No subsolo da parte nova localiza-se um grande estacionamento para os freqüentadores, já que se localiza no centro e local de difícil estacionamento.

Internamente a Catedral é dominada pelo grande uso da madeira presente no revestimento do forro, nos bancos, o que torna o ambiente cheio de penumbra, com excessão das manhãs que recebe a luz filtrada pelo grande vitral do Sagrado Coração de Jesus, padroeiro da cidade e da O templo atual não tem nenhuma ligação com os anteriores, a não ser a abside resquicia do projeto alemão, que não faz parte da Catedral é utilizada como uma capela , a parte do subsolo é dividida em anexos que são utilizados como salas de *catequese*, e depósitos sem ventilação e aparentemente

. A impossibilidade de utilizar as torres da antiga igreja deu um aspecto moderno a igreja, a catedral em forma de tenda, “ a tenda entre Deus e os homens”, mostra-se grandiosa apesar da misura de estilos entre o novo e o antigo, torna-se harmoniosa e acolhedora, embora pareça distoar do restante da obra, a fonte com o Bom Pastor parece procurar pela ovelha perdida no centro da cidade.

## **CASO 2 - IGREJA DE SÃO BENEDITO**

A Igreja de São Benedito começou a ser construída em 2001 na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo com projeto inicial do arquiteto Mario Sérgio Silva, segundo as idéias do Padre Esdras, pároco na época, entretanto, não foi concluída de acordo com o projeto , pois ocorreu a morte do pároco, e o padre que o substitui , concluiu a construção conforme as suas experiências de funcionamento de outras paróquias, que acabou desfigurando as propostas iniciais, conforme diz o arquiteto autor.

Os traços iniciais da fachada foram um pedido do Pe. Esdras, inspirado por sugestão de seu pai, que acabaram contribuindo para a

realização do projeto, sem dúvida, o que chama inicialmente a atenção do visitante é a imponente torre, com a pretensão de ser um marco na cidade, uma referência de religiosidade, até agora representada pela Igreja Batista com seus sinos que repicam a cada meia hora.

No projeto inicial existia um relógio e um campanário, não executados, havia também, conforme informações do arquiteto, fontes que saíam dos arcos que circundam os vitrais das janelas da fachada, não foram executados e os tanques que armazenariam água, hoje servem como floreiras.

O acabamento de reboco aparentemente feito em etapas diferentes tinha a intenção de não receber pintura, mas dá a impressão de que a obra ainda não foi concluída, entretanto, a igreja já funciona desde de 2009 graças as doações de empresários locais.

Devido a grande área da igreja houve a preocupação com a acústica, e o forro foi executado em degraus técnica utilizada para perfeita propagação do som, no projeto inicial ( conforme informações do arquiteto) seria executado em madeira e não em pvc como está agora.

Nas laterais do átrio, estão a sacristia, sala de atendimento do padre, sala dos ministros, sala para crianças e banheiros, alguns cômodos foram incluídos depois de abolida a idéia de varanda do projeto inicial, contrariando a proposta do arquiteto que critica a proximidade do banheiro com a nave.

A igreja é bem acabada, com dimensões semelhantes a uma catedral, até o presbitério parece ser projetado para ordenações sacerdotais mas é gritante a sensação de que a obra está inacabada, de estar em um barracão que originou um templo, os ventiladores não seriam necessários pelas informações do arquiteto, haveria um sistema de persianas superiores, que manteriam o ambiente em temperatura agradável. Sente-se a falta de alguma solução artística ou mais criativa para um espaço desta dimensão.

## **CONCLUSÃO**

O presente trabalho mostrou –se condição básica para a formação do conhecimento acerca dos assuntos pertinentes ao tema de forma a subsidiar o ato projetual ou, o projeto arquitetônico do templo/igreja, sonho que é possível de realizar-se, na perspectiva de construir um templo que seja referência no local, embelezando uma área quase sempre de mato, mais próxima da

residência de moradores de conjuntos habitacionais vizinhos, e que além do aspecto físico, mostra que Deus, através de sua igreja se preocupa em estar onde estão os mais humildes.

### REFERÊNCIAS

DIVERSOS. **Bíblia Sagrada**, São Paulo: Editora Ave-Maria., 2000.

NIEMEYER, Oscar – **A Forma Na Arquitetura**, São Paulo: Editora Saraiva. 2005,

NIEMEYER, Oscar – **As Igrejas De Oscar Niemeyer**. Rio de Janeiro: Editora Nosso Caminho. 2011,

PASTRO, Cláudio – **Arte Sacra**. São Paulo: Edições Paulinas. 2001.

PASTRO, Cláudio – **Guia do Espaço Sagrado**. São Paulo: Editora Loyola. 1999,

SERAFIM, Marcelo. [abbduzeedo.com.br](http://abbduzeedo.com.br). By Marcelo Serafim03/10/ 2010 acesso em 28/04/2014.

[Teoriacríticaalvarosiza.blogspot.com.br](http://Teoriacríticaalvarosiza.blogspot.com.br) – acesso 20/05/2014.

[www.academia.edu/origens da religião/milu ramalho](http://www.academia.edu/origens_da_religião/milu_ramalho) – acesso em 20/05/2014.

[www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br) – acesso em 23/05/2014.

[www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br) – acesso em 23/05/2014.

